

Tesouro teve superávit em julho

15 AGO 1996

CORREIO BRASILENSE

O Tesouro Nacional apresentou um superávit de caixa de R\$ 544 milhões no mês passado, um resultado que, no entanto, não compensa o déficit já realizado nos últimos sete meses, de R\$ 5,38 bilhões.

Ontem o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, anunciou o resultado das contas de julho demonstrando que o governo, ao longo deste ano, acumulou ganhos na sua política de contenção das despesas de pessoal e de custeio e investimento, mas reconheceu que não há como evitar o déficit de caixa (receitas menos despesas no mês) e também o déficit operacional, que considera o impacto da conta de juros das dívidas interna e externa no caixa do Tesouro Nacional.

O secretário não quis, no entanto, revelar as estimativas do governo. "Não se pode falar das estimativas para o comportamento do Tesouro porque os números interferem nas expectativas do mercado".

Portugal não gosta de analisar as contas públicas considerando, apenas, o resultado de caixa do Tesouro. Ele insistiu, mais uma vez, que a análise mais correta deve considerar as avaliações sobre o resultado primário (receita menos despesa) e o operacional (que considera as despesas com encargos financeiros), mas a partir do chamado critério de competência.

Ou seja, um conceito que dilui ao longo do ano os impactos de despesas que muitas vezes estão concentradas em um único mês,

como por exemplo, o pagamento da parcela semestral (abril e outubro) de R\$ 1,2 bilhão dos juros da dívida externa.

CRESCIMENTO

O critério de competência indica que em julho o Tesouro apresentou um superávit primário de R\$ 933 milhões e um superávit operacional de R\$ 114 milhões. No ano, o superávit primário está acumulado em R\$ 3,9 bilhões contra os R\$ 4,2 bilhões acumulados de janeiro a julho do ano passado.

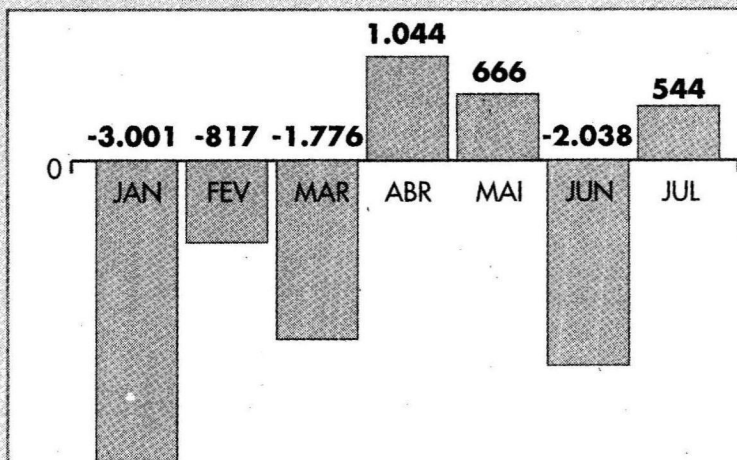
O resultado operacional, por sua vez, indica um déficit já realizado este ano de R\$ 1,4 bilhão contra os R\$ 27 bilhões do mesmo período da passado. Se a análise recair, no en-

tanto, especificamente sobre o caixa do Tesouro, a situação não é tão favorável assim.

O déficit de caixa ultrapassa os R\$ 5,3 bilhões, enquanto que nos primeiros sete meses do ano passado ele foi de R\$ 799 milhões. Portugal confirma que o Tesouro fecha o ano com um déficit de caixa. Ele não quis revelar o valor.

Portugal comentou, ainda, que as despesas serão reduzidas e que a receita apresenta tendência de elevação o longo do segundo semestre. Ao contrário do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, que não considera qualquer ganho real de receita este ano, Murilo Portugal manteve sua previsão de que a arrecadação de impostos cresce 1% este ano. Até agora, o governo conseguiu economizar R\$ 138 milhões com a decisão de não dar aumento para os funcionários públicos.

SOBE E DESCE



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional